



Editorial

A Revista de Medicina, ao programar este número dedicado aos transplantes de órgãos concretiza a evolução de uma realidade atual da Medicina brasileira, que é a consolidação dos transplantes no país. Vivemos um grande momento na evolução dos transplantes no Brasil, e a conscientização da importância do tema é aqui materializada, por esta iniciativa, extremamente representativa a ponto de podermos comemorar a decisão, espontânea, de nossos alunos, de dedicar pela primeira vez, um número desta revista inteiramente a este tema tão atual. O conteúdo deste número, mostrando nossa visão atual, acrescentada de contribuições internacionais, esta bem dentro do espírito que agora norteia nossa instituição, que é o de internacionalização. Nossos alunos mostram, assim, estarem perfeitamente sintonizados com esta nova filosofia da FMUSP.

- Comemoramos também o trabalho, histórico, da Central de Órgãos da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que este ano conseguiu, na Grande São Paulo, índices de doações de órgãos compatíveis com países do primeiro mundo. Este fato é realmente histórico, pois demonstra, que com investimentos compatíveis com o nosso padrão de desenvolvimento, podemos educar a população, treinar recursos humanos e conseguir índices quanto à doação de órgãos realmente gratificantes. Este dado confirma que quando abordadas de maneira civilizada e treinada as famílias brasileiras doam os órgãos e/ou de seus familiares em índices iguais ou superiores aos países desenvolvidos. Caracteriza-se assim, de modo definitivo, a índole bondosa, a solidariedade e motivação de doação, marca registrada do povo brasileiro. Contudo, ainda no interior do Estado de São Paulo e em outros estados estes índices são muito baixos, necessitando grandes investimentos estruturais e de recursos humanos.

É ainda fundamental deixar também registrado o agradecimento as famílias que doam ou doaram, pois, sem elas seria impossível montar qualquer sistema de transplantes.

- Outro aspecto a ser ressaltado é a recente portaria do Ministério da Saúde, de novembro de 2009, estimulando economicamente a criação e manutenção de Organizações de Procura de Órgãos por todo país e que estabelece parâmetros financeiros mais compensadores aos Hospitais que promovem a captação e a retirada de órgãos, corrigindo uma distorção anterior que, na verdade punia os centros que as realizavam. Tal fato se deve ao motivo de que após a concretização da morte encefálica, por se tratar agora de cadáver, os Hospitais não eram adequadamente ressarcidos por sua manutenção e pela retirada de órgãos, arcando com estes custos, distorção agora parcialmente corrigida.

Este número da Revista de Medicina coincide também com a retomada do Complexo do Hospital das Clínicas da FMUSP a liderança do número de transplantes de fígado no Brasil, tornando nossa Instituição o maior centro de transplantes da América Latina. Até o momento realizamos 140 transplantes de fígado em 2009, com grandes possibilidades de atingirmos 170 transplantes de adultos e de crianças, recorde em todos os aspectos. Voltando a ocupar a liderança, que por tradição nos coloca de novo como o maior centro de assistência e de ensino nesta área de alta complexidade.

É importante que se deixe claro que o Complexo HC tem tradição histórica de pioneirismo e liderança na área de transplantes, pois em 1968, foi realizado aqui o segundo transplante de coração do mundo e primeiro da América Latina, pelo Prof. Euríclides de Jesus Zerbini e ainda neste ano os primeiros transplantes de rim do Brasil, Prof. Geraldo de Campos Freire, e o que é considerado o primeiro transplante de intestino do mundo pelo Dr. Massayuki Okumura. Ainda



neste ano de 1968 a equipe chefiada pelo Prof. Marcel Machado realizou o primeiro transplante de fígado da América Latina.

Em 1987 o Prof. Silvano Raia realizou o primeiro transplante intervivos do mundo, caracterizando definitivamente a estreita ligação de nossa entidade com os transplantes de Órgãos e a sua importância no contexto nacional e internacional.

Definida nossa importância nesse contexto temos agora uma nova missão histórica que é a de consolidar o Complexo como líder em volume assistencial com alta qualidade e ótimos resultados, em todas as modalidades de transplantes de Órgãos e Tecidos. Nossa Instituição deixa claro atualmente, em todas suas atitudes, que o transplante será prioritário em sua política de reestruturação funcional e de realocação de recursos financeiros, objetivando transformar o Complexo HC em referência para estes procedimentos de alta complexidade.

Paralelamente temos que nos preparar para estes novos tempos contribuindo objetivamente para promover assistência médica de alta qualidade, em grande volume e com preocupações atreladas a custo e dedicação integral ao doente. Para isto, a Instituição deverá investir recursos na ampliação de leitos, modernização tecnológica no centro cirúrgico, UTI, centros diagnósticos etc, enfim em toda estrutura, por ser o transplante uma forma de procedimento que exige atuação multidisciplinar, sem esquecer da melhora da remuneração médica, em função da particularidade daqueles que vivem em uma rotina emergencial.

Finalmente gostaria mais uma vez de enaltecer a iniciativa da Revista de Medicina que com este número deixa bem evidente que, além de estarmos preocupados em ser o maior e melhor centro de transplantes do país, deveremos realizar esforço importante no sentido de transmitir aos nossos alunos de graduação e todos aqueles que aqui realizam pós-graduação *sensu Lato e stricto* a importância dos transplantes na prática médica. Concomitante realizaremos enorme esforço para transformar nosso centro de transplantes de órgãos do aparelho digestivo em referência latino americana de treinamento de especialistas cumprindo nossa missão de nuclear e apoiar a criação de novos centros de transplantes nestas regiões.

Para complementar esta estratégia temos a obrigação de, além do ensino e da assistência, de criar núcleos de pesquisas básicas e clínica que permitam consolidar definitivamente este esforço conjunto.

Prof. Dr. Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque
Prof. Titular e Diretor do Transplante de Órgãos do Aparelho Digestivo. Departamento de Gastroenterologia da FMUSP.